

# FOLHA DE S.PAULO



19 de outubro de 2020

Segunda-Feira

Caderno Opinião

OPINIÃO - MARCUS VINICIUS RODRIGUES

## *O Brasil não tem mais tempo*


Com ações concentradas, Ministério da Economia atravanca a produtividade


**Marcus Vinicius Rodrigues**

Doutor em engenharia da produção, especialista e autor de livros na temática qualidade e produtividade, Professor da FGV e ex-Presidente do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira)



18.out.2020 às 23h15

 EDIÇÃO IMPRESSA

 Ouvir o texto   **A-**   **A+**

Para dividir ou distribuir riquezas, é preciso criá-las. Para gerar riquezas, é preciso alcançar elevados níveis de produtividade na produção de bens e serviços. Com maior produtividade e ações para a qualidade, para manter ou ampliar as riquezas, gerando conseqüentemente mais empregos, é possível fidelizar os mercados.

Para atender às expectativas do presidente Jair Bolsonaro, que exige de sua equipe econômica a geração de mais empregos, é preciso priorizar a produção e o binômio qualidade e produtividade em todos os segmentos da gestão pública e privada.

*Agenda liberal de Guedes em xeque*



*Integração do Brasil no mercado internacional não avançou de forma acelerada. Conforme as próprias palavras de Guedes, a abertura será gradual. O Brasil fechou acordo comercial com a União Europeia, mas países do bloco mostram resistência em ratificar a decisão (Twitter/Reprodução)*

O momento atual exige uma imediata reestruturação do governo, e o caminho é a criação de meios para uma melhor produção de bens e serviços. Hoje, no Brasil, atividades como planejamento, desenvolvimento do setor produtivo, modernização da administração pública, geração de empregos e gestão das finanças, apesar de terem focos e objetivos complementares, são diferentes e precisam, para melhores resultados, de gestões próprias.

Todas essas atividades, porém, estão concentradas em um único ministério. Em tempos normais, isso já seria uma anomalia e dificilmente poderia trazer bons resultados para a produção e os empregos. Em tempos de crise, os efeitos negativos dessa não conformidade administrativa são ampliados. Logo, é inevitável repensar e buscar urgentemente um novo modelo estratégico, estrutural e gerencial.

O Brasil tem as condições para obter eficácia na produção de bens e serviços essenciais para o bem-estar de sua população, mas é preciso mudar. Muitos têm sido os erros quando o assunto é gestão e busca de

melhores resultados para a produção de bens e serviços. Alguns desses devidos à ausência ou fragilidade de uma política governamental direcionadora.

Outros decorrem do não alargamento dos programas, com ações restritas e que apresentam uma defasagem diante dos objetivos explicitados e das estratégias ou dos planos concebidos para alcançá-los. Outros, ainda, são formatados ou gerenciados por gestores amadores ou curiosos, sem conhecimentos específicos ou multidisciplinares e sem considerar experiências passadas.

*Conheça os membros do alto escalão da equipe econômica que recebem jetons*



*O secretário-executivo, Marcelo Guarany's (Edu Andrade - 21.mai.2020/Ministério da Economia)*

Apenas para se ter um parâmetro, no governo Michel Temer (MDB) as atividades desempenhadas pelo hoje Ministério da Economia eram diluídas em quatro ministérios. No governo Geisel, responsável pelo bem-sucedido 2º Plano Nacional de Desenvolvimento, existiam três ministérios para cuidar de finanças, planejamento e desenvolvimento. Havia ainda, como assessoria direta, uma Secretaria de Planejamento, cujo titular tinha

o status de ministro de Estado, além dos Conselhos de Desenvolvimento Econômico e Social.

As ações governamentais para a estabilidade macroeconômica e para recuperar a infraestrutura são necessárias, mas não são suficientes. A reforma da Previdência, já aprovada, e a tributária, ainda em debate, são imperiosas. Mas o planejamento e a gestão das ações para a concepção de políticas, programas e projetos para a reestruturação das ações governamentais e dos meios de produção e gestão precisam de uma dinâmica diferenciada. Essas são as principais células do desenvolvimento e da competitividade de uma nação.

#### *A equipe do ministro Paulo Guedes*



*O ministro da Economia Paulo Guedes (Pedro Ladeira/Folhapress)*

Apesar da credibilidade do ministro Paulo Guedes no que diz respeito à gestão das finanças, ele não pode fazer tudo. Ele não sabe tudo. O exemplo é que seu ministério, em um ano e nove meses, não apresentou à sociedade caminhos eficazes, viáveis e definitivos para a busca de um novo modelo que motivasse a produção, a produtividade e a consequente criação de empregos no Brasil. O tempo esgotou, ministro. O Brasil não tem mais tempo! É preciso apresentar resultados eficazes no curto prazo e

ações imediatas que venham preparar o país para um futuro próximo desconhecido.

O erro faz parte do processo; permanecer nele, não. O problema maior não tem sido o que gestores brasileiros não sabem, mas sim o que sabem mas que deixou de ser verdadeiro diante do pós-pandemia e de um contexto motivado pela sustentabilidade e conectividade.

Acorda, Brasil!

### **TENDÊNCIAS / DEBATES**

*Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo.*

### **FONTE:**

[https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2020/10/o-brasil-nao-tem-mais-tempo.shtml?utm\\_source=whatsapp&utm\\_medium=social&utm\\_campaign=compwa](https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2020/10/o-brasil-nao-tem-mais-tempo.shtml?utm_source=whatsapp&utm_medium=social&utm_campaign=compwa)